

NOTAS SOBRE PEDAGOGIA SOCIAL, UTOPIA E FORMAÇÃO

PERMANENTE: Aproximações possíveis

Margareth Martins de Araújo UFF (Brasil)

RESUMO

A questão norteadora do presente artigo se ancora na perspectiva do Simpósio Internacional desde la Utopía de la Educación Transformadora, tendo como sub tema inspirador-provocado: A utopia como motor de transformação. Pierre Furter no Brasil, uma visão decolonial da Pedagogia Social e da Educação ao Longo da Vida. Como opção metodológica para a abordagem do tema, será realizada a planificação de alguns conceitos ao longo do texto, a partir de um peculiar olhar, e de acordo com a apropriação destes dentro da pesquisa realizada, a qual é datada e historicizada em seu contexto geopolítico. A relevância está na aproximação dos estudos realizados pela Pedagogia Social realizada no Brasil, em especial aquela exercida na formação permanente de educadores sociais, na Universidade Federal Fluminense com alguns conceitos de Pierre Furter. Dada a profundidade dos conceitos construídos pelo autor, foram possíveis apenas algumas aproximações, associadas ao exercício teórico-prático de investigação na área.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação; Pedagogia Social; Formação do Educador Social; Educação Permanente; Utopia

RESUMEN

La cuestión norteadora del presente artículo se acora en la perspectiva del Simposio Internacional desde la Utopía de la Educación Transformadora, teniendo como sub tema inspirador-provocado: A utopia como motor de transformação. Pierre Furter no Brasil, uma visão decolonial da Pedagogia Social e da Educação ao Longo da Vida. Como opción metodológica para el abordaje del tema, será realizada la planificación de algunos conceptos a lo largo del texto, a partir de una peculiar mirada e, de acuerdo con la apropiación de estos dentro de la investigación realizada, la cual está fechada y

historicizada en su contexto geopolítico. La relevancia está en la aproximación de los estudios realizados por la Pedagogía Social realizada en Brasil, en especial la ejercida en la formación permanente de educadores sociales, en la Universidade Federal Fluminense, con algunos conceptos de Pierre Furter. Dada la profundidad de los conceptos construidos por el autor, fueron posibles solamente algunas aproximaciones, asociadas al ejercicio teórico-práctico de investigación en el área.

PALABRAS CLAVE:

Educación; Pedagogía Social; Formación de Educadores Sociales; Educación Permanente; Utopía

Pedagogia social e a utopia de uma formação: aproximações possíveis

A utopia é um pensar no tempo (Pierre Furter)

Esta comunicação é fruto das reflexões teórico-práticas realizadas nas turmas do Curso de Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI, realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Tem por finalidade responder algumas indagações construídas ao longo de dez anos pela coordenação do curso, são elas: Por que a educação social ainda luta por reconhecimento? Quais os principais entraves na formação do educador social? Quais os desafios encontrados na formação do educador social? O que incomoda na educação social? Contém reflexões sobre as influências da Pedagogia Social, linha trabalhada pelo Curso de Extensão, entrelaçada aos conceitos de utopia e educação permanente de Pierre Furter, base filosófica da grade curricular do curso.

Aqui se exercitará um pensar no tempo-espço de possibilidades coexistentes, no insano exercício de indignação que move no sentido da construção de possibilidades e probabilidades formadoras de educadores sociais sob os auspícios do Projeto PIPAS-UFF (Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças e Jovens em situação de Vulnerabilidades), da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Esta, com mais

de sessenta e três anos que, ao longo dos quais, luta por estabelecer vínculos formadores de professores em seu curso de Pedagogia. Uma tentativa necessária que tem se mostrado exitosa. É neste lugar que há vinte e quatro anos foi paulatinamente implantada, uma frente de formação em educação social, com atividades na Extensão, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, com contornos utópicos de realização singular, de pioneirismo e da transformação social. Neste contexto, importa frisar ser a Pedagogia Social decolonial desde seus primórdios, bastando olhar para os estudos produzidos, assim como, para a sua opção em trabalhar pelos invisibilizados da nação.

Aqueles que batem às portas da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, com o objetivo de prosseguir com seus estudos em nível de Especialização, se deparam com a quase total inexistência de oferta. Embora não seja dito e não apareça escrito, basta observar a realidade da vida cotidiana acadêmica, para detectar que, nos últimos anos, houve um decréscimo de oferta. Na atualidade só existe a turma de Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI em andamento. As pesquisas apontam para três grandes motivos, entre outros: ausência de reflexão sobre a relevância de um Curso de Especialização; falta de grupos de pesquisa que, de fato se dediquem ao ensino, pesquisa e extensão, sendo um a consequência do outro, e a pouca projeção do curso na universidade, embora seja de fundamental importância para a sociedade. Mas, para que existe a universidade mesmo?

Em concordância com Furter (1968), ao se referir à educação permanente, esta não pode ser preenchida por um simples prolongamento da educação, nem por um maior alastramento do campo escolar. A Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI inspirada em Furter assume o caráter de permanente ao delinear campos de formação e trabalho, ao aglutinar cursistas das mais diferentes áreas e, juntamente por esse motivo, propiciar uma atitude de formação a partir da qual: “(...) deverá ser pensada toda a educação e que obrigará os educadores a inventar novas técnicas e novos métodos adequados” Furter (1968, p. 34). Então, muito próximo a esse conceito o curso transita, buscando respeitar a educação como um processo para a vida inteira. Cada cursista ao entrar constrói seu memorial que vai dando pistas aos formadores sobre a melhor metodologia e o conteúdo a ser seguido por cada turma.

É preciso ressaltar que o curso conta com uma equipe de professores que vão desde notório saber, pela especificidade da abordagem temática, até doutores e pós-doutores. São profissionais que romperam com as amarras da sua formação e conseguiram se reinventar, possibilitando a ampliação do próprio conhecimento. É possível afirmar que somente quem vive esse tipo de experiência é capaz de fazer com que surjam profissionais da Pedagogia Social, com a mesma perspectiva formadora. Sendo assim, possível afirmar sobre o caráter.

Por se tratar de um Curso de Pedagogia “tradicional” a Pedagogia Social enfrenta resistência com múltiplos e extensos processos de apagamento, interdições e bloqueios de ação. Os enfrentamentos fortalecem os pesquisadores? e os fazem compreender que se trata de uma luta pelo exercício de identidade, alteridade, existência e diferença. A implantação da Pedagogia Social na FEUFF (Faculdade de Educação da UFF), conta nos dias atuais, com uma revista on line (Revista de Pedagogia Social da UFF) e duas coleções físicas: Pedagogia Social para o século XXI e Caminhos Investigativos em Pedagogia Social; espaços de publicação necessários aos pesquisadores. Assim se constrói um saber-fazer recheado de ensino, pesquisa e extensão, sob os acordes de uma utopia nascida na opção pelos excluídos desta nação. É um tema relativamente novo em nosso país, não dá projeção e a poucos interessa. Trabalhar na contramão do sistema exige determinação, coragem, decisão e, sobretudo, utopia. É como sinaliza Furter (1972), “a utopia é uma maneira simples de despertar neles a consciência das possibilidades que têm de ir além do ‘status quo’, de multiplicar os possíveis e de criar novas alternativas.” (p.38).

Embora os estudos sobre a Pedagogia Social tenham surgido em 1844 e sistematizado em 1898, por Paul Natorp, filósofo e educador, na Alemanha; no Brasil o fenômeno é datado de 2006, com a chegada do I Congresso Internacional de Pedagogia Social sob o título: Uma outra pedagogia é possível. Encontramos em seus anais os seguintes objetivos: fazer um amplo balanço sobre o desenvolvimento da pedagogia social no Brasil e na Europa, analisar os recursos disponíveis para a formação de novos profissionais e divulgar pesquisas de ponta nessa área do conhecimento. Tal movimento de sistematização dos estudos, mapeamento das instituições formadoras e, subsequentemente, a

implantação de novos espaços de formação, deram origem ao reconhecimento de forma institucional, acadêmica e intelectual a vários campos de formação na área.

Olhar a Pedagogia Social via a instituição escola, trazia uma vertente diferenciada ao grupo organizador do I Congresso Internacional, porém, o questionamento temático fazia todo o sentido, assim como o perfil diferenciado dos pesquisadores. O evento em si foi a celebração da diferença, do exercício de alteridades, de liberdade e da coletividade, para ser e estar educador. Essas características não os ameaçavam, ao contrário, os desafiavam, seduziram e motivaram. Embora os estudos sobre a Pedagogia Social no Brasil datem da década de sessenta, ainda há, no e pelo ambiente acadêmico e seus atores sociais, reações de desânimo e desestímulos, como é possível detectar na fala a seguir: “Toda Pedagogia é social”. Sim, mas esse não é o ponto focal da questão. Tal afirmativa esvazia o teor da conversa como se fosse um golpe de misericórdia, desfocando o eixo central da discussão. que vem a ser: Por que ainda se produz tanta evasão, repetência e altíssimos índices de analfabetismo? Neste momento já se trabalhava para a construção de uma escola para todos e para cada um, por meio de uma pedagogia que se configurava social. Confirmando o tema do primeiro congresso, houve o entendimento/ a confirmação de que outra pedagogia era possível. É nesse cadinho epistêmico que, embora voltado para a escola, o Projeto PIPAS-UFF, encontra eco para as ações que vinha realizando desde os anos 2000, ancorado na investigação sobre a existência, sim, de uma outra pedagogia. E qual seria ela, senão a social?

Olhar a Pedagogia Social via a instituição escola, trazia uma vertente diferenciada ao grupo organizador do I Congresso Internacional, porém, o questionamento temático fazia todo o sentido. Há época era possível detectar no sistema educacional um fosso a separar professores adoecidos pelo sistema e alunos desconectados com o processo educacional. As pesquisas do grupo apontaram ser a principal fonte do adoecimento docente, a frustração pelo fracasso das ações pedagógicas; de forma concomitante, apontaram como fonte da falta de conexão ao sistema educacional por parte dos alunos, a ausência de comunicação por parte dos professores. “*É como se eles falassem outra língua*”, diziam os alunos a respeito dos professores. Os movimentos de interação e de interlocução eram inexistentes e a sala de aula se tornava um ambiente hostil para professores e alunos. Assim, o desafio foi socializar

os conteúdos das pesquisas, até então realizadas, no e pelo PIPAS. O acúmulo de produção teórico-prática, permitiu a criação do Curso de Extensão em Pedagogia Social para o Século XXI, um plano piloto que perdurou três anos e em seguida ampliado para a graduação e demais espaços formativos. Ao historicizar, mesmo que de forma breve, a criação do projeto PIPAS-UFF, há a confirmação do sinalizado por Furter (1972, p. 40): “a utopia um pensar no tempo e no espaço.” Um pensar no tempo e no espaço com possibilidades de ações concretas que possibilitam a emancipação humana. Importa sublinhar tratar-se de um processo de mão dupla, a gerir múltiplos e complexos processos de emancipações. O trabalho de pedagogia Social, como é compreendido, precisa ser rigoroso, mas não rígido. Essa compreensão agrega concepções de educação, forjadas em espaços-tempos de interdição de sonhos de pessoas que historicamente se viram excluídas da academia por não terem o capital cultural exigido por ela. A compreensão do grupo de pesquisa PIPAS UFF reside na compreensão de ser a universidade pública para todos os que queiram, cabendo a ela, prover o embasamento necessário para que todos se mantenham com sucesso.

O Futuro: partículas quânticas de formação permanente

A educação deve ter a capacidade não só de pensar o futuro no presente, mas também de organizar o presente de maneira que permita atuar sobre esse futuro. (Pierre Furter)

Pensando em uma educação permanente inspirada em Furter, importa sinalizar o quanto ela se faz necessária no panorama educacional da atualidade. Propiciar uma educação que seja capaz de influenciar o futuro por meio de ações do presente, rompe com um modelo de sociedade de homem e de mundo que leva o homem a pensar que o amanhã se constrói apenas no amanhã. Se o homem só tem em suas mãos o presente para planejar e executar ações pautadas no calor da existência, necessita compreender que passado, presente e futuro coabitam e se tornam moldáveis por meio das ações do

presente. Assim aprende a maestria da vida e torna-se autor e ator do script da sua própria história. Isto é simplesmente revolucionário, não?

Eis o compromisso com a educação superior no Brasil. Ele consiste em embates permanentes e precisa se fortalecer ao colocar nossos certificados no mercado de trabalho, funcionando como prova de que todos são capazes de enfrentar os desafios de uma educação que precisa ser mais democrática, incluyente e potente. A Pedagogia Social, portanto, é mantenedora de uma concepção alternativa de educação importante, que quebra a narrativa de que a educação é apenas para poucos, para a elite, para os iluminados. A Teoria dos Três As, Araújo (2015), pesquisa realizada com 184 pessoas entre crianças, jovens, suas famílias, comunidades, escolas e professores, que se aplica em qualquer nível de ensino: *havendo Aceitação e Acolhimento, haverá Aprendizagem*. Guardando raríssimas exceções e pontuando a importância do respeito ao tempo de cada pessoa, a educação acontece. Eis um caminho para a outra pedagogia possível; a ela chamamos de social. Importante via para formadores, em especial os que atuam na universidade. Como partículas quânticas de probabilidades de conhecimentos e superações permanentes, seguimos alertados pela constatação de uma das integrantes do grupo de pesquisa, durante o processo de avaliação, referindo-se ao trabalho de Pedagogia Social realizado na FEUFF:

Essa linha de trabalho tem se solidificado ao longo dos anos... E está em plena expansão... veja isso como mínimas e milhares de micropartículas que são impulsionadas para o alto. Não se tem a localização exata do lugar onde se projetaram e o tipo de desenvolvimento que terão em simbiose com outras micropartículas de outros microrganismos... ou ainda uma planta que deixa eclodir suas sementes no ar, no exato momento que passa uma brisa... qual o futuro dessas sementes? É esse o seu trabalho. As sementes aqui estão em germinação em diversos sítios. Agora as sementes estão sendo espalhadas em outros espaços. (Estrela, 2024:16)

Partículas quânticas contendo pacotes de quântica, com cor e sabor, produzindo novas cores e sabores em um universo contaminado por modelos mecânicos e viciados em fazer pesquisa. Não há demérito

em se produzir ciência oriunda desse paradigma, todavia, a Pedagogia Social é transgressora porque demanda um esforço teórico capaz de romper com a reprodução de uma ciência que não consegue enxergar para além de seus próprios limites. Tratam-se de padrões viciados de pesquisa que, após a coleta dos dados, agrupam, classificam e excluem pessoas, em seus textos e contextos de existência. Para quem trabalha com a vulnerabilidade como condição humana é exigido o exercício de uma ciência que traga a marca da inclusão, do exercício da alteridade associada à multiplicidade e à coletividade; na qual esses fatores são constituintes, agregadores, e não ameaçadores. Eis a estrada que leva à “marginalidade acadêmica”, com a qual a Pedagogia Social, vem transitando desde seu nascedouro, na universidade. Diferente do que muitos possam pensar, trata-se de condição de sobrevivência intelectual, porque fazer de outra forma não faz sentido.

Em um contexto de aridez acadêmica no que se refere à Pedagogia Social, por causa do seu estilo diferenciado, impacto social e desafios, entre outras questões e, prosseguindo com o sentido de utopia como um pensar no tempo, importa compreendê-la também como sinônimo de consciência, resistência e persistência. Consciência, sobretudo, por compreendê-la como urgência em contextos de emergências, ou seja, nos espaços-tempo de múltiplas e complexas vulnerabilidades, nos quais se encontram grande parcela da população do país. A Consciência é forjada na alma humana, é trazida à luz pela compreensão de seu valor e apelo de consecução. Ela possibilita o ser humano vivenciar e concretizar seus sonhos por meio da percepção de qual caminho seguir, do que pode estar certo ou não, em suas escolhas e ações. Resistência por tornar as pessoas resilientes na consecução de seus objetivos, fazendo com que a realização de sua utopia chegue cada vez mais perto. Como comprova a história, é no calor das batalhas que a humanidade dá, coletivamente, o próximo passo. É exatamente por esse motivo que essa pedagogia é denominada de a pedagogia do próximo passo. Onde ninguém vê saída, ela exorta os sujeitos ao próximo passo. Por não ser uma pedagogia da estagnação e sim da continuidade, do movimento. Não é uma pedagogia da interdição, e sim da superação, da continuidade do sonho e da consecução dos objetivos. O que a move? A ESPERANÇA!

Sobre a epistemologia da Pedagogia Social brasileira, intelectuais da área apontam quatro domínios, a saber:

- Domínio sociocultural, que são as manifestações do espírito humano expressas por meio dos sentidos, como a Arte, a Cultura, a Religião, a Música, a Dança e o Esporte;
- Domínio Sociopedagógico, que abrange a Infância, Adolescência, Juventude e Terceira Idade;
- Domínio sociopolítico, que trata dos processos sociais e políticos, expressos, por exemplo, na forma de participação, protagonismo, associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, geração de renda e gestão social;
- Domínio epistemológico, que aborda os processos inventivos e criativos originários do exercício das faculdades mentais humanas, notadamente a pesquisa, a ciência e a tecnologia enquanto meios para alargar a compreensão e humana sobre os processos que o próprio ser humano desencadeia. O trabalho realizado no contexto do Projeto PIPAS-UFF, é fundamentalmente no domínio Sociopedagógico, embora transite pelos demais domínios frequentemente. Há pesquisa e orientação de trabalhos dentro dos quatro domínios, justamente porque existe uma demanda social, advinda dos movimentos da população, em busca de sobrevivência. Porém é importante compreender a divisão dos domínios, apenas à título de estudo, pois estes se encontram imbricados e se produzem concomitantemente. Separar um domínio do outro, dentro da realidade do projeto, se torna tarefa desnecessária e pouco ajudaria em sua realização. Há a compreensão da importância de cada domínio e, por isso, o projeto conta com especialistas em cada um deles mas, na feitura da Pedagogia Social da UFF, todas as frentes são consideradas e abordadas pelos estudiosos com vivência teórico-prática da sua área. Aqui reside uma pista sobre o diferencial que paira sobre as ações do curso: a teoria-prática a formar profissionais teórico-práticos. Abrir mão disso estaria sob pena de reproduzir o que está posto.

A simbiose existente entre os domínios provoca o educador social ao exercício de um fazer-pensar pautado na complexidade da existência humana, fazendo com que complexifique suas ações também. É possível afirmar então, que o trabalho é nos e com os processos sociais, e não sobre estes. Eis o contexto geopolítico-pedagógico, no qual vivem os sujeitos da pesquisa realizada, trazendo novos ares à atmosfera acadêmica. Resistência por se tratar de um tema de pouco interesse para pesquisadores, fazendo com que sua simples existência, como tema de pesquisa, promova desconforto rejeição.

Diante dos fatos: a persistência. Que se apresenta imbuída de luta, por abraçar uma experiência acadêmica de pesquisa, capaz de transformar, de fato, a vida das pessoas. A reflexão se afirmar com Passos (2019): Somos pessoas simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco importantes, mas conseguindo mudanças extraordinárias.

O Curso de Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI: multiplicando os possíveis e criando novas alternativas.

A educação pode ser, pois, definida como uma metodologia: aprendizagem do aprender. (Pierre Furter)

O curso de Especialização em pedagogia Social para o Século XXI, traz em seu nascedouro, um histórico de luta de profissionais da educação insatisfeitos com a realidade apresentada para eles e seus educandos. Fruto de longos anos de pesquisa na área de educação e exclusão, teve em seu reconhecimento, sob os auspícios da Universidade Federal Fluminense, o símbolo da vitória e da mudança. Também compreendido um novo estilo de vida acadêmico, capaz de mudar a face da universidade com seus atores sociais, conteúdos, metodologias e lógicas muitíssimos diferenciados. O jeito de ser da Educação Social promove um instigante fator humano: a curiosidade. Pela curiosidade de alunos e professores, se trilham caminhos para uma outra pedagogia: a social. Mas, qual é o conceito de Pedagogia Social trabalhado? É possível responder com Araújo (2010):

A Pedagogia Social é um componente da Pedagogia que se responsabiliza diretamente com a inclusão das crianças em situação de vulnerabilidade social no universo escolar. Quanto mais a população de um país é entregue à própria sorte, maior se faz a necessidade da pedagogia Social, que se traduz em um fazer pedagógico voltado para a realidade das crianças e adolescentes expostos a todo o tipo de dificuldades oriundas de uma educação direcionada para um público com valores e necessidades bem diferentes. (Araújo, 2010:1)

Sob o estandarte de uma indignação histórica com os processos de exclusão pelos quais crianças e jovens são submetidos ano após ano, surge uma Pedagogia Social voltada exclusivamente para a formação de educadores e de crianças e jovens em situação de vulnerabilidades, nasce o grupo de pesquisa, o Curso de Extensão como plano piloto para as demais esferas de formação. A compreensão sobre a necessidade de uma prestação de serviço para uma sociedade que clama por outros espaços formadores seduziu e passou a fazer sentido pertencer a uma universidade. Ali seria possível aos educadores sociais imprimir suas digitais em um fazer pedagógico que atendesse, de fato, às demandas atuais da sociedade.

Quando se coloca a serviço dos invisibilizados sociais, a Pedagogia Social opta por abrir portas, antes não abertas, fazendo com que a universidade passe ao menos a se sensibilizar pelas temáticas advindas dessa parcela da sociedade. Aprenderá que a matéria sobre a qual trabalha, não aceita um recorte epistemológico que deixe os seres humanos aquém uns dos outros e exige um olhar mais aprofundado sobre as questões políticas de uma educação que ao promovê-la, desconsidera seus sujeitos e produz um efeito inverso. São processos de um aguçamento perceptivo, capaz de transformar impossíveis em possíveis, trazendo à tona, uma trama perversa de exclusão de várias gerações de uma mesma família. Dentro dessa perspectiva, portanto, a Pedagogia Social, traz à universidade um pleno exercício de denúncia e de anúncio. Denúncia de um sistema reprodutor e produtor de desigualdades sociais, e anúncio ao propor novas e possíveis possibilidades de superação.

Quanto mais a Pedagogia Social se faz presente na universidade, mais ela se torna democrática e amplia o seu campo de atuação para além dos limites impostos pela sua criação. A universidade, no que se refere a alguns temas, se comporta de forma insensível, desconsiderando o seu valor. Ao desvalorizar certos temas, corre um sério risco de se desvalorizar também, ficando à reboque da história e deixando de cumprir um importante papel junto à sociedade. A vertente social dentro da universidade, quando não abordada de forma apenas teórica, pode contribuir para seu avanço no que se refere à sua própria missão: ensino, pesquisa e extensão.

Vale a pena destacar o teor revolucionário conquistado pela Pedagogia Social em um contexto histórico de exclusão social e de temas advindos desse mesmo contexto. Ao se pensar plena, a universidade corre um sério risco do isolamento social, descartando o movimento permanente do conhecimento que insiste em existir. Falar o mesmo de variadas formas, nada mais é do que “chover no molhado”, interromper um fluxo de demandas necessárias, urgentes e possíveis de serem valoradas, consideradas e estudadas. Eis o dilema das escolhas dos temas de pesquisa, pois embora não devam ser hierarquizados, precisam ser oxigenados e revisitados, na busca permanente de fazer acadêmico que seja capaz de se superar frequentemente.

Ao se referir à situação filosófica do educador, no que se refere à utopia, Furter (1960) aponta um caminho possível de ser trilhado por meio do exercício dos movimentos da vida cotidiana ao afirmar que:

[...] ele é, ao mesmo tempo, tanto um homem que pensa no futuro e que se encontra, portanto, além do atual, quanto um homem da realidade cotidiana, totalmente engajado no presente. O educador torna-se um elemento positivo na sociedade quando é capaz desta contradição um elemento dialético. (Pierre Furter, 1960: 42).

Tal dualidade se constitui em um importante convite para o exercício do papel e do lugar do educador em um contexto educacional, que se pretende social e, por este motivo, transformador.

Quando se fala de crianças e jovens, isto se refere também às suas famílias, comunidades, professores e escolas. Todos caminham juntos, ensinaram e permanecem a ensinar sobre como ser e estar educador social. Foi com eles e por eles a iniciativa de dar o próximo passo na construção de um olhar acadêmico voltado para suas necessidades que, de certa forma, também eram a do curso. Assim ganhou vida uma educação que, no entendimento de Furter (1970), sinalizou como sendo uma metodologia: aprendizagem do aprender.

Continuando com Araújo (2010), ao refletir:

Ao abraçarmos a Pedagogia Social como tema de trabalho, como foco do nosso interesse, como questão reflexiva, o fizemos por perceber o quanto precisamos aprender com os sujeitos do flagelo social brasileiro para com eles trabalhar. São milhões de crianças e jovens que não se vêem contemplados no cotidiano das escolas, que se sentem alijados de um processo do qual seus próprios pais e avós, quem sabe, também o foram e, por mais que possa parecer uma “questão hereditária”, trata-se de um processo histórico de exclusão que, ao longo dos anos, transforma em marginais seres humanos capazes, competentes e brilhantes. Araújo, 2010:1)

É um privilégio trabalhar com uma Pedagogia Social que, para além de preventiva, também é propositiva. O grupo de pesquisa voltou esforços para a análise de práticas de sucesso no interior das escolas acompanhadas, investiu expertise no sentido de melhorar o ambiente escolar, no sentido de mostrar que outras lógicas habitavam aquele espaço e que era possível fazer a diferença na vida daquelas pessoas, antes mesmo de receberem o carimbo da interdição da vida escolar. Ali, no presente, começou a mudar o futuro deles e o próprio. Quanto mais o grupo fazia aquela educação social, mais refazia para novos saberes produtores de contextualidades sem limites para educadores, crianças e academia. Era um novo despertar para a educação, recheado de probabilidades e revelador de novos compromissos educacionais. Era uma alegria encontrar professores que se sentiam amparados na possibilidade de ousarem fazer diferente.

Por se tratar de um Curso de Especialização em pedagogia Social, o seu caráter precursor despertou a curiosidade epistêmica dos seus avaliadores, fato importante para a equipe proponente, auxiliou a afinar as fundamentações filosóficas e metodológicas, por se tratar de um curso na área da educação com áreas de pesquisas e fundamentação teórica bem diferente do acostumado. A proposta era abrir as portas da educação para um diálogo permanente com outros atores sociais, com outras formações profissionais. Este fato para além de curiosidade, também trouxe certa indignação para aqueles que lutavam para formar profissionais apenas para a escola. Por si só, formar profissionais reflexivos para atuarem na e com a educação era e continua sendo de fundamental importância, mas as demandas atuais da sociedade exigiam mais, muito mais.

Os movimentos institucionais e instituintes de um centro de formação como a Universidade Federal Fluminense, por seu rigor acadêmico, exigiu, para além de uma importante fundamentação teórica, a explicitação de objetivos claros, comprometidos com uma transformação social. Esse teor revolucionário da proposta do curso atraiu a atenção de professores que, já pensavam para além do seu campo de ação e estabeleceram parceria, propiciando o cumprimento de um dos principais pré-requisitos para a criação de um Curso de Especialização: cinquenta por cento de professores da casa com cinquenta por cento de professores de fora. É de suma importância agradecer até hoje o nível de exigência PROPI (Pró-reitora), por ter propiciado os movimentos de entendimento dos educadores sobre suas próprias ações, se tornando coautores destas.

O Curso de Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI existe há mais de uma década, com um ano e meio de duração, em média, por turma. Importa ressaltar que a última nota de corte do processo de seleção para o ingresso, foi de 9,9, fato que é motivo de alegria e acentua também o nível de responsabilidade de todos os que atuam no curso. Isso também promoveu uma espécie de curiosidade por parte dos demais professores da instituição que, ao tomarem conhecimento, apostaram como um diferencial nos Cursos de Especialização. O fluxo de entrada dos cursistas por edital de ingresso tem sido: 2011 e 2014 com 20 cursistas, 2017 com 25 cursistas, 2020 e 2023, ambos com 30 cursistas.

Dada a especificidade do curso, foram atendidos durante esse período, cerca de 125 cursistas. A turma que se encontra em curso está em fase de finalização e sinaliza, como as demais, sua satisfação com este. Para os professores do curso, a cada turma que conclui, é um momento de satisfação profissional, simbolizada pela travessia de momentos desafiadores coroados de êxito. A conclusão do curso além de requerer aprovação em todas as disciplinas, inclui também a apresentação de uma monografia escrita a partir de uma pesquisa desenvolvida nos múltiplos espaços de educação social, assim como, do acompanhamento, em forma de orientação, de um ou mais professores. O momento da apresentação da monografia se traduz no coroamento de meses de um esforço intelectual que marca positivamente os cursistas, seus familiares e respectivos espaços de trabalho. Para o curso é chegada a hora de detectar as suas influências na sociedade, isto restaura as forças, é bálsamo para a construção da

próxima turma. Embora não se dê inteiramente, nos moldes da formação permanente de Furter, é realizado aquilo que é possível, dentro da estrutura que temos, e tem valido muito à pena.

O índice de reprovação é inexistente, todos perseveram e finalizam o curso. São baixíssimos os índices de abandono do curso, encontrando seus motivos em causas como: mudança de estado ou adoecimento. Mediante o trancamento do curso, as portas permanecem abertas, dentro da legislação vigente, para retornarem, quando se fizer oportuno. A política de acolhimento da coordenação do curso é fazer com que os alunos obtenham sucesso em sua empreitada, desde que cumpram com suas obrigações, como consta no Regimento Interno do Curso. A lida com a burocracia, dentro da perspectiva da Pedagogia Social, exige a consideração da parte legal, colocando-a a favor do cursista, e não contra ele. De forma alguma se prega o *laissez faire*, o que há é uma postura de inclusão dentro dos parâmetros legais.

A cada ano que passa é construído, por meio das Jornadas de Pedagogia Social, já na XVI, um caminho de pesquisa que contém novos rumos para as várias frentes de trabalho a serem realizadas. Aqui, uma construção oriunda de um esforço coletivo dos pesquisadores capazes de cunhar tal reflexão sob a provocação da coordenadora que aponta a necessidade de ir sempre além e dar o próximo passo, quebra a inércia e traz potência. Então, a cada passo dado, uma provocação epistêmica surge e a pesquisa avança. Em 2019, a XII Jornada teve como título - Pedagogia Social: Educação sem Fronteiras. Por quê? Principalmente pela busca da coerência entre o que se fala e o que se faz, como alerta Freire (2008). A humanidade, mais uma vez ameaçada por uma enfermidade global, fez com que o Grupo de pesquisa demonstrasse coerência entre seu pensar e agir: O que fazer? Assim surgem nossas reflexões e ações sobre PEDAGOGIA SOCIAL, EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS, gerando cursos on-line, publicações virtuais e físicas, campos de pesquisa para Extensão, Especialização, Mestrado e Doutorado. Aqui foram cerca de 350 ações sociopedagógicas.

Algumas vertentes da Pedagogia Social desenvolvidas no e pelo Projeto PIPAS-UFF são as seguintes Pedagogias: a dos sentimentos, a da complexidade humana, a do altruísmo, a do corpo inteiro e a da práxis social. Sobre a educação dos sentimentos, a partir de uma situação de vulnerabilidade social extrema, é possível “baixar a guarda”, olhar para os lados e perceber o outro como um *continuum*. O

outro faz parte de mim e, ao mesmo tempo sou eu, portanto ajudá-lo é ajudar-me. Ao se tratar de ser humano, é importante considerar sua complexidade a par e passo com a própria humanidade. É como alerta Jung (2009): “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

Seguindo com a reflexão encontraremos a pedagogia do servir, do altruísmo, que segundo apontam as pesquisas, também pode e deve ser ensinada e estimulada na universidade. Na Irlanda, por exemplo, onde universitários prestam trabalhos altruísticos por meios dos conteúdos aprendidos, associados a expertises de cada um, sempre mediado por um professor. A Pedagogia Social também exorta a compreensão de que o homem aprende com o corpo inteiro, e não apenas com o intelecto como ainda insistem em ensinar.

A guisa de conclusão: Quando a educação é utópica e permanente, é transformadora

Assim, as relações entre o pensamento utópico e a ação são complexas e dialéticas. Sem a utopia, não existiriam perspectivas, nem horizontes profundos; sem a ação, a utopia se desfaria em abstração e em sonho delirante. Portanto, a utopia deve tornar-se concreta. (Pierre Furter)

Dada a complexidade da proposta de Pierre Furter, sobre educação permanente e utopia, duas categorias de alta complexidade, é possível afirmar que embora a Pedagogia Social aqui abordada seja pioneira em muitos aspectos e representações, ainda se encontra longe de alcançá-las em sua plenitude, mas tem se organizado em releituras possíveis, provocando aproximações desejadas. Quanto mais nos debruçamos nos estudos do autor fica evidente a seriedade da sua obra e a importância dos seus estudos no que se refere à liberdade de escolha a ser realizada pelas pessoas, ao escolherem abraçar a sua formação como proposta de vida. No Brasil existe um dito popular que diz: *Saber não ocupa lugar*. É

verdade, para os amantes dos estudos, aprender passa a ser um estilo de vida, mas para aqueles que não gostam, um peso.

O conceito de impermanência auxilia o pesquisador na obtenção de certos princípios filosóficos que, passam a embasar, filosoficamente, o seu saber-fazer, influenciando o resultado do trabalho que realiza. Ele se aplica a todas as formas de vida e instituições, e aponta para a possibilidade da transformação. Associado ao conceito do devir humano, a impermanência ganha força e sentido ao produzir novas possibilidades de pesquisa e formação. Quando unidas ao conceito de educação permanente de Furter, suas potências são amplificadas, sendo perceptível a compreensão de ser a Pedagogia Social, um caminho possível para sua realização. Ao adicionar a utopia aos demais conceitos é possível construir uma ação educativa que nasce do transbordar de limites impostos por todo e quaisquer propostas educacionais.

A educação como impermanência, é por si mesma, utópica e permanente. Uma Educação-utópica-permanente, por se derivar do movimento da vida cotidiana, se traduz em movimentos constantes de transformação social, assim como das vidas atreladas a esse social. Longe de ser a panaceia da educação, pensá-la sob essa perspectiva alinha sonhos, desejos e expertises capazes de alterar o rumo da história pessoal e social de todos os envolvidos. Muda a proposta, os fins e os meios. Algumas questões que se colocam neste momento: Por que mudar? Para que mudar? Com quem mudar? São questões que demandam tempo para serem respondidas e, como um caleidoscópio, a cada virada-mirada, novos contextos surgem com outros contornos. Eis a complexidade de ações que se pretendem transformadoras.

Quanto mais uma pessoa avança no processo de consecução de sonhos, mais aumenta a demanda para novos sonhos. Trata-se de um processo constituído de inesperados contornos a moldarem seus desejos a cada fase que avança, que ocorre. Trata-se de um movimento espiral crescente, capaz de permitir infinitas possibilidades de novas realizações. Quando o ser humano compreende esse movimento e o inclui em sua vida ordinária, ele passa a ser o próprio movimento, chegando ao ponto de não conseguir separar ou até mesmo distinguir, um do outro. É incrível vislumbrar esse processo que exorta à busca incessante pela transformação. Aqui o conceito de impermanência ajuda na compreensão de que a

mudança é a lei da vida, não adianta resistir. Ela vem independente da vontade humana e a todos transforma em viajantes (Gosto da palavra viajores, é possível?) de um tempo-espaco capaz de permitir transformar o futuro no presente.

Os conceitos elaborados por Pierre Furter, remetem seus estudiosos à condição de meros neófitos, eternos aprendizes de uma obra, por sua abrangência teórica de propósitos e forma de comunicá-los. Esta obra se apresenta, ao mesmo tempo, como hermética, complexa e plural, seduzindo seus estudiosos à transformação permanente por meio de uma formação também permanente. Diante do detectado, é possível afirmar, que quando a educação é utópica no sentido apontado por Furter, ela é transformadora. Porém também é possível afirmar o desconhecimento de um país, que a tenha como proposta em sua complexidade, sendo ela mesma fruto de um inacabamento e de uma impermanência que constituem o devir humano e tudo que a cerca, seja uma instituição, outras pessoas, a natureza. Este processo não seria a própria utopia apontada por Furter?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, Martins Margareth. **Pedagogia Social: Diálogos com Crianças Trabalhadoras**. Editora Expressão e Arte, São Paulo, 2015.

____ e Valvieste, Mariângela. **A FORMAÇÃO PERMANENTE DO EDUCADOR SOCIAL COMO ESTILO DE VIDA ACADÊMICO- PEDAGÓGICO**. Niterói, UFF, 2024, (Prelo)

____. Relatório Anual do Curso de Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI, Niterói, UFF, 2024

FREIRE Paulo, (in) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação e política, O Educador - Vida e Morte: Escritos sobre uma espécie em perigo: Vida e morte - Escritos sobre uma espécie em perigo**, Porto Alegre, 2008.

ESTRELA, Marisete Borges. **Relatório de Pesquisa**. Acervo do projeto PIPAS-UFF, Niterói, 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1970.

____. **Política e Educação**. São Paulo: São Paulo: Cortez, 2010.

- FURTER, Pierre. **Educação e vida**. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1972.
- _____, **Educação e Reflexão**. 8. Editora. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.
- _____. **Dialética da Esperança: interpretação do pensamento de Ernst Bloch**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1977.
- _____. FURTER, Pierre. Paulo Freire e Ivan Illich: das utopias pedagógicas às utopias sociais. In: APPLE, Michael; NÓVOA, António (orgs.). Paulo Freire: Política e Pedagogia. Porto/Portugal: Porto Editora, 1998.
- JUNG, Carl Gustav. **Sincronicidade e Destino Humano: teoria da coincidência significativa**, São Paulo, Editora Cultrix, 1990.
- _____. **O livro Vermelho**. Petrópolis, Editora Vozes, 2017.
- MENESES, R.D.B. **A Complementaridade em N. Bohr: da mecânica quântica à filosofia**. Eikasias. Revista de Filosofia, ano III, 2008.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.
- MINAYO, (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.
- MARQUES, Jacy. **Pedagogia Social: teoria e prática do educador social e a expressão dos sentimentos nos abrigos e nas ruas**. Coleção: Pedagogia Social para o Século XXI, V.2. Editora CRV, Curitiba, 2019.
- SILVA, Roberto e CLEMENTE, João (org.), **A Pesquisa em Pedagogia Social em Pedagogia Social**. Vol. X, Editora Expressão e Arte, São Paulo, 2021.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 1986.

VÁRIOS AUTORES. A Educogenia de Pierre Furter A comunidade também educa. Revista de Pedagogia Social da UFF nº 13, em colaboração com Quaderns d'Animació i Educació Social, Niterói, 2021.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Martins de Araujo, Margareth (2024); Notas sobre Pedagogia Social, Utopia e Formação Permanente: Aproximações possíveis ; En: <http://quadernsanimacio.net> nº 40; Julio de 2024; ISSN: 1698-4404